

MOCAMBO

O Dia – 06 de abril de 1934.

Apareceu ontem o novo livro do jovem escritor universitário O Emboaba.

“Mocambo” é caracteristicamente um livro regional, pelos temas prediletos do autor e pela espontaneidade de linguagem de quem muito viveu no sertão brasileiro, conheceu no íntimo o nosso matuto. Além de escrito com leveza de estilo peculiar de O. Emboaba, revela um temperamento de moço, apaixonado pela arte, principalmente no que diz respeito à literatura sertaneja.

O seu estilo duma pureza de forma excepcional é correntio. Desdenha o vocabulário rico e os floreios de retórica, para com simplicidade dizer o que pensa.

Os seus contos reunidos em “Mocambo”, como “Pela posse de uma mulher”, “Negro Fuião”, “O violeiro do Rancho Velho” e “Camotin de Jequitibá”, são duma técnica toda invejável.

A sua poesia sertaneja, que secunda o enredo mavioso de alguns de seus contos, são de pura emoção, de simplicidade admirável, bom ritmo em boa rima.

“Mocambo” significa um rancho sertanejo, para diversos (usos), geralmente de pau a pique (do autor).

Quisera – se tão exíguo não fosse o espaço – escrever mais minuciosa e livremente sobre o novo livro do colega Emboaba.

Basta, porém, que se diga: Osmani Emboaba é um grande escritor. Mais do que isso – é um grande contista, que sabe dar vida e movimento aos seus personagens, interpretar o sentir do caboclo, não muito fácil, pois abraçou um ramo de literatura completamente esquecido.

É um discípulo fervoroso de Cornélio Pires, maior ainda admirador de Catulo Cearense.

Quem dirá ainda o discípulo não suplante os mestres?